

Jamais pela
força se entra
no coração.

MOLIÈRE

ANO III—N.º 65

AGOSTO

1 9 5 5

AVENÇA

A Voz da

QUINZENÁRIO DE INFORMAÇÃO E PROPAGANDA REGIONALISTA

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
GRAFICA LOULETANA
Rua da Carreira, 42-44—LOULÉ—Tel. 216

DIRECTOR
JAIME GUERREIRO RUA

EDITOR E PROPRIETÁRIO
JOSÉ MARIA DA PIEDADE BARROS

Composto e Impresso na TIPOGRAFIA UNIÃO—Rua Tenente Valadim, 30-1.º Esq.—FARO—Telefone 154

Respiços da quinzena

CONSELHO SUPERIOR REGIONAL

Filarmónicas locais

O Sr. Nehru voltou a dar que falar e a pôr a questão de Goa no primeiro plano das suas arengas.

Parece-nos que faz fogo para se queimar perante a opinião internacional, salvo a *nada e criada* nos países comunistas ou prócomunistas, que o apoiam. Mais não fôsse para guerrear Portugal que, ao contrário, cada vez se impõe mais à consideração alheia.

A nota da Presidência do Conselho, cheia de apurada dignidade, sem prejuízo da fina ironia de que está salpicada, foi bem a voz dum povo que tem a justa noção dos seus direitos, da sua capacidade e da sua posição perante o mundo.

Entretanto, graças a Deus e à pertinácia do Sr. Nehru... Goa vai ficando ainda mais portuguesa.

Em Genebra os 4 grandes tentaram, *democraticamente* decidir da guerra e da paz.

Parece que foi tudo muito cordeal e que renasceram grandes e fundadas esperanças de Paz. Deus o queira.

Os russos fizeram-se mais simpáticos, mas felizmente que Roosevelt já morreu, pois, radiante e encantado com a perinha do Sr. Bulganine, talvez de regresso à América tivesse mandado destruir as bombas atómicas, desarmar a esquadra e desmobilizar o exército.

Eisenhower é mais prudente. Amigos, amigos mas segurança à parte ou, parafraseando Cromwell—: confiemos em Bulganine mas... tenhamos a pólvora seca...

FORTE SANTA

No passado dia 24, véspera do dia de S. Tiago, reuniram-se, neste local, muitas centenas de pessoas que ali acorreram a tomar o banho... santo.

Só quem presenciou este espectáculo, pode avaliar o grau de credência e de fé que há pela água da Fonte Santa.

Em carroças, em cavalgaduras, a pé, de furgonetas, de camions mesmo, de toda a variedade de veículos, ali se juntou uma mole de gente que construiu barracas, armou toldos, fez acampamentos, dando ao local a autêntica categoria de feira.

Não faltaram barracas de comes e bebes, quinquelharias, recinto para baile e até... um pretensso café. Tudo foi explorado. Havia joguinhos para tabaco, mesas de futebol, tudo espalhado a esmo e à revelia, sem ordem nem método, enfim, parecia uma feira anárquica, à margem de qualquer ordenação ou preceito.

O banho é realizado num pego, onde se juntam chagados, anquilosados, reumáticos, indivíduos portadores de dermatoses, de inchaços, ou até

(Continuação na 3.ª página)

da Casa do Algarve

SOB a presidência do sr. Dr. Sousa Carrusca, efectuou-se no dia 27 na Casa do Algarve, pela 22 horas reunião plena do seu Conselho Superior Regional, para conferir posse aos nove membros, recentemente eleitos, recolher pareceres sobre uma proposta de realização do II Congresso Regional Algarvio e tomar conhecimento de um estudo do sr. Dr. Sousa Pontes relativo à criação no Algarve de um curso de mestres de conservas.

A abrir a sessão, o presidente da mesa dirigiu aos membros empossados algumas entusiásticas palavras de apreço pelas suas altas qualidades regionalistas e de estudos, e, depois de ouvir vários oradores sobre os restantes assuntos da ordem da noite, o Conselho deliberou delegar nos srs. Dr. Sousa Carrusca e industrial José Ferreira Canelas os respectivos estudos e a apresentação das convenientes propostas à próxima reunião do Conselho.

Relâmpagos desportivos

A Volta a Portugal sempre passa em Loulé. Do mal o menos. Aguardemos a chegada, a esta terra, dos dirigentes da «Volta» de preparação, para que os mesmos, em última instância, estudem o apelo dos desportistas locais, que ambicionam ver Loulé em final de etapa. Entre os refe-



Delfim Baptista, ciclista louletano de renome na Venezuela, que se diz vir representar Loulé na «XVIII Volta a Portugal» em bicicleta.

REGRESSOU no passado dia 20 de Isla Cristina (Espanha) aonde abrilhantou a festa em honra da Virgem del Carmen, a Banda da Sociedade Filarmónica Artistas de Minerva, cujos dirigentes foram portadores duma lembrança do *alcalde* daquela vila sr. Juan Mirabent Gutierrez para o sr. Presidente da Câmara de Loulé—um livro com expressiva dedicatória comemorativa do 2.º centenário da fundação do *pueblo*.

— No próximo dia 14, a mesma banda sai novamente para o país vizinho para participar na festa de *La Bella*, em Lepe.

II Romagem de saudade ao Liceu de FARO

CONTINUA despertando o mais vivo entusiasmo em todos os antigos alunos do Liceu de Faro a notícia da projectada II Romagem de Saudade àquele Liceu, no próximo dia 1.º de Dezembro, de tão belas tradições académicas, pelo que têm sido numerosas as inscrições.

A Comissão, em Lisboa, da qual fazem parte os srs. Drs. Juiz-Conselheiro José Bernardino de Sousa Carvalho, An-

(Continua na 6.ª página)

Também partiu para Espanha no dia 28 de Julho e regressou hoje a Banda da Sociedade União Marçal Pacheco que em Vila Nueva de los Castelos abrilhantou a festa que ali se realiza anualmente.

Na véspera de partir e estreado o seu novo fardamento, este agrupamento musical deu um concerto que foi escutado com muito agrado, no Coreto da Avenida de José da Costa Mealha.

O facto fez nos recordar a época recuada de há 10 anos em que as bandas locais nos amenizavam uma noite por semana com concertos públicos.

E' de lastimar que numa vila em que há dois grupos musicais — que foram bons — só se ouça música pelas telefonias ou em dias de procissão.

(Continuação na 6.ª página)

D. Isabel Maria Dourado

DESTA Ex.^{ma} e distinta professora de piano, recebemos um amável cartão de agradecimento pelas referências aqui feitas ao concerto pelos seus pequeninos alunos. Nada tem que nos agradecer quem, dedicadamente, procura fazer renascer nos louletanos o seu tradicional gosto pela música, aliando a isso gestos de carinho pelos pobres.

O melhor agradecimento — para que passemos nós a devedores de gratidão — será proporcionar-nos outros momentos de salutar recreio espiritual com futuras audições dos seus alunos, até porque isso... suscitará novos *aprendizes* (quem sabe?) alguns ocultos e embrionários valores artísticos.

Um dirigente duma das nossas principais colectividades recreativas sugeriu à direcção da Federação de Ciclismo o desdobramento da tirada Beja - Portimão em duas etapas, sendo uma de manhã, de Beja a Loulé, em linha, e outra, de tarde, a Portimão, em contra-relógio individual ou por equipas. Assim se resolveria o problema a

(Continuação na 2.ª página)

Crónica Nortenha

TÃO característica como a paisagem é a romaria no Minho. Uma criou-a Deus para benefício e enlevo do homem, a outra criou-a o homem para louvar e agradecer a Deus o benefício recebido. As duas coisas — paisagem e romaria — misturam-se e caem-se no mesmo quadro, dando vida e completando-se uma à outra.

Se tirassem à paisagem minhota o recorte daquelas torres duplas, sede dum antigo convento, ou daquela torre esguia cuja silhueta emerge, a cada passo, da espessa vegetação pondo contraste no verde tonalizado de toda a terra, ou ainda se afastassem da beira da estrada a capelinha de motivos ingénuos, aliás de sabor local, estou certo de que essa paisagem perderia cinquenta por cento do seu encanto. E aqui está como as duas coisas são complementares, obedecendo a forças criadoras diferentes.

Porém, se o sopro criador de Deus é eterno e tem sentido próprio, o esforço do homem para ter inspiração carece dum simbolismo que seria incompleto se ficasse reduzido apenas ao material de construção; o complemento desse simbolismo arranca-o o homem da própria alma, onde ferve uma devoção constante. Esse contributo espiritual faz-se em prestações anuais, no dia da festa do Orago ou naquelas romarias de longo curso. São estas que marcam para o efeito, porquanto são estas romarias que obrigam a preparativos complicados, desde o farnel à indumentária, e põem uma nota colorida em todo o longo percurso, percurso que é feito a pé ao ritmo da música e da dança, pois canta-se a «chula» ou dança-se o «vira» em toda a viagem. São dois ou três dias através de caminhos pedregosos e de estradas asfaltadas, onde o cansaço nem sequer aparece.

Imprensa

«Folha do Domingo»

Comemorou com o número do passado dia 17 de Julho o seu 41.º aniversário, o nosso prezado colega de Faro «Folha do Domingo» órgão diocesano do Algarve.

Ao seu ilustre director e nosso querido amigo sr. Padre Carlos Patrício e ao seu corpo redactorial e administrativo apresentamos os nossos cordiais cumprimentos e votos de longa vida, com o brilhantismo da sua actual fase.

«Comércio de Portimão»

Entrou recentemente no seu 30.º ano de existência este nosso prezado colega que se publica na florescente cidade que lhe empresta o nome e de cujos interesses é acérrimo defensor.

E' seu Director e Editor o Sr. Augusto M. Leal, a quem endereçamos as nossas cordiais saudações, com votos ardentes de longa vida para o seu jornal.

«Voz de Portugal»

Temos continuado a receber com regularidade — e a ler com muito interesse — este esplêndido jornal que se publica na progressiva cidade sul africana de Johannesburgo, sob a dinâmica direcção do ilustre jornalista Sr. A. Herédia Fernandes, que, fazendo ouvir a voz de Portugal naquele próspero País, e sendo simultaneamente um elo de ligação entre todos os portugueses ali residentes, dá uma prova evidente do seu patriotismo que é curioso frizar. Felicitamo-lo vivamente por esse facto e por ter conseguido recentemente passar a publicar o seu jornal quizenalmente em vez de mensalmente como até há pouco.

A VOZ das freguesias QUERENÇA

Nos próximos dias 15 e 16 de Agosto realizam-se nesta freguesia as tradicionais festa e feira em honra de Nossa Senhora de Assunção, padroeira de Querença e que nos últimos anos tem sido muito concorrida de forasteiros.

O programa constará de missa acompanhada de cânticos, recepção ao Juizes e Juizas, Quermesse, venda de flores por gentis meninas, venda de ofertas, e à noite fogos de artifício e outras atracções.

Assolennidades serão retransmitidas por alto-falante.

— E' especialmente no Verão que se sente nesta localidade a grande falta que faz um lavadouro, pois as mulheres têm que se deslocar a cerca de 4 Kilómetros para lavar a roupa com as sobras da água das Bicas.

Com boa vontade e pouca despesa este inconveniente podia ser remediado e para isso chamamos a atenção de quem de direito.

— Terminaram o curso da Escola do Magistério de Faro as Sr.ªs D. Isaura Guerreiro dos Santos e D. Maria Viegas Mealha, que se encontram a passar as férias com suas famílias nesta localidade.

A. C.

AMEIXIAL

Regressaram de Lisboa, depois de obterem, com elevada classificação, os diplomas de professoras de Corte, Costura e bordados à máquina e à mão, na «Escola Paixão», daquela cidade, as meninas Eugénia Catarino Revez e Maria Augusta Fernandes, filhas do nosso velho amigo Custódio Fernandes Revez, e da sr.ª D. Maria Senhorinha Catarino.

— A «Singer», vai organizar, por intermédio do seu agente nesta localidade, um curso de bordados e corte de costura.

— Segundo consta, já está constituída a comissão dos grandes festejos religiosos que vão realizar-se no próximo dia 4 de Setembro nesta localidade cujo produto se destina a vários melhoramentos urgentes de que a Igreja Matriz desta freguesia, está carecida.

Augusto Teixeira

SALIR

No dia 25 do corrente registou-se um incendio no palheiro do sr. António de Sousa, da Abeirada, desta freguesia, que só por felicidade não teve consequências graves.

Foram pedidos socorros pelo telefone aos Bombeiros Municipais de Loulé, que prontamente compareceram no local com uma viatura e 2 moto-bombas, acompanhados de uma patrulha da G. N. R.

Sem perda de tempo começaram o ataque ao fogo pelas ordens do seu comandante sr. António Simões Leal. Mesmo com mascaras, a muito custo conseguiram entrar no compartimento onde o fogo se estava a desenvolver. Foram montadas agulhetas que despejavam água sem cessar sobre o brazieiro que ia diminuindo as proporções, sendo dominado algum tempo depois.

E' de elogiar a maneira rápida e incansável como os bombeiros actuaram. Os prejuizos devem atingir alguns milhares de escudos.

— No dia 21 do corrente, deslocou-se a Loulé uma representação de Salir, composta pela Junta de Feguesia, Dr. Pereira da Rocha, médico municipal, e outras individualidades, a fim de pedirem à Camara alguns melhoramentos. Foram recebidos pelo sr. Presidente da Camara que prometeu dar satisfação aos pedidos apresentados.

— No dia 23, do corrente por se lhe ter partido a bicicleta que o conduzia, deu uma queda o sr. Manuel Gonçalves de Sousa, comerciante, no Cotovio, desta freguesia resultando ficar bastante ferido na cara e outras partes do corpo.

C.

Relâmpagos desportivos

(Continuação da 1.ª página)

contento de todos. Queira a Organização e Loulé não será votada ao ostracismo das etapas.

■

A preparar-se para a «Volta», esteve em Loulé a equipa da Casa do Povo de Penedo Gordo, composta por António Adegas, Manuel Azevedo, Francisco Leal e Boavista. Dois destes corredores já representaram o Atlético louletano. Faltou um dos seus companheiros, João Contente, que ficou próximo do Dogueno à procura da carteira, contendo 600\$00, que se perdeu.

Adegas, que foi convidado em Lisboa para alinhar pelo clube desportivo local, se a sua equipa não se inscrevesse, instou junto de nós para que aceitássemos o oferecimento feito, em tempos, ao Presidente da Direcção daquela Casa do Povo, o nosso ex.º amigo e sr. Neves e grande apaixonado deste desporto, (as 2 «Volts» ao Alentejo e uma ao Sul são trabalho seu), no intuito de fazerem-nos parte da equipa técnica que seguirá no carro de apoio aos corredores. Razões de ordem pessoal obrigam-nos a recusar o convite. Com boa orientação e sorte — factor indispensável aos ciclistas — quatro dos referidos corredores podem classificar-se razoavelmente, pois estão suficientemente treinados; apesar da sua inesperienza.

■

Foi nosso companheiro em Barcelona, Carlos Duarte, o impagável e alegre internacional português, que nos apresentou Kubala, o fenómeno da Catalunha e da selecção espanhola. O excelente extremo-direito português, em regime de readaptação física, por ter sido operado a uma perna pelo célebre Dr. Cabot, segredou-nos ter recebido a oferta de um milhão de pesetas (cerca de 700 contos) para alinhar pelo Barcelona. Kubala, quando lhe perguntamos, entre outras coisas, se gostaria de alinhar num club e português, limitou-se a sorrir.

■

Manuel Palmeiro, treina-se afinadamente para a «Volta».

Para alinhar por qual clube? Diz que quer aspirar outros ares, mas temos a impressão que fica por estes, que são bem bons. E' tudo uma questão de entendimento. O taviense, além da questão monetária tem de solucionar primeiro o difícil problema da «ficha», calcanhar de Aquiles que não lhe deixa circular a roda pedaleira da máquina, à sua vontade!...

■

Se a «Volta» parar aqui (que riquíssima chegada próximo do monumento!) é possível que apareçam alguns prémios para a etapa incluindo, talvez, alguma taça. Se não parar, consta que vão ser afi-

xados os seguintes cartazes: «Já-mais nos esqueceremos que não pararam em Loulé!», «As boas Organizações sempre escolheram Loulé para final de etapa!»

Dois fenómenos em quatro corridas

No «Parc du Prince», em Paris, a poucos dias do celebre «Tour» de França, assistimos ao entusiástico duelo entre os grandes senhores do ciclismo mundial: Bobet e Copi.

O francês pedalando mais em força e em querer e o italiano trazendo a ligeireza dos seus movimentos através duma rotação de pernas rítmica, pendular, formaram um par excepcional que encheu a pista de alegria e vibração. Ambos foram dignos um do outro. Tanto o antigo campeão do mundo (Copi) como o actual (Bobet) saíram prestigiados da luta travada, e o empate dos dois corredores na «Omnium» de 4 provas serviu para ilustrar a superior classe do transalpino como «pistard» e para glorificar a excelente forma do gaulez, sem dúvida o melhor estradista da actualidade.

Em «velocidade» e «derrier-cri» (atrás de ciclomotorizados) venceu o francês, tendo o italiano, apesar dos seus 36 anos o atrair para a curva descendente dos exits, conquistado as corridas de perseguição e do quilómetro, contra-relógio. Na perseguição, a regularidade mecânica de Copi superou o «souples» admirável de Bobet, tendo sido esta a prova mais emocionante do festival e aquela que demonstrou toda a gama de recursos do extraordinário corredor italiano. Nesta imagem comparativa, salvas as devidas proporções e classe, encontrarão os nossos leitores uma breve semelhança, embora longínqua: Joaquim Apolo-Copi e Palmeiro-Bobet.

Os dois famosos corredores reconciliaram-se publicamente, devido a desaguisados ocorridos no último Paris-Roubaix, tendo Copi anunciado as razões da sua não participação na maior corrida do mundo, por etapas, devido à sua forma actual o não aconselhar a alinhar e o seu prestígio e desportivismo não consentirem que o fizesse sem um mínimo de possibilidades vitoriosas.

No final, tudo se resume numa questão de «milhões» e no temor dos grandes, como Copi, Koblet e Magni, se encontrarem frente a forma irresistível dum Bobet cheio de moral e de confiança nos seus vastos recursos físicos e velocipédicos. — T.

Soldados louletanos na ÍNDIA

ESCREVEM-NOS da Índia Portuguesa, aonde cumprem a nobilíssima missão de zelar pela integridade territorial da Pátria, dois louletanos a pedir madrinhas de guerra, por meio de quem, por troca de correspondência, restabeleçam contacto com a terra mãe.

São eles **Adaujo Augusto Gonçalves**, sol. n.º 2709/54, **Batalhão Vasco da Gama — Alporqueros (Goa)** e **Celestino Vitorino Lourenço de Figueiredo**, sol. n.º 851/54, **Destacamento de Manutenção de Material e Munições, Bôguralô — Vasco da Gama (Goa).**

Tradutor de Francês

PRECISA-SE. Para traduções e retroversões de correspondência comercial.

Neste jornal se informa.

União de Camionagem de Carga, L.da

LOULÉ
Transportes de Carga para todo o País

Mudou a sua sede para a
Rua Padre António Vieira
Telefones 22 e 140
LOULÉ

"Loulé... em retrato" Abraço

ESTÀ a vila cheia de meninos e de «mamãs» que vêm tomar conta dos mesmos, digamos, ajudá-los a fazerem os exames. Passeiam em grupos pela Avenida, tomam os bancos, estabelecem relações com senhoras de outros sítios.

Os meninos, muitos deles, é a primeira vez que vêm à vila e admiram-se da luz eléctrica, dos objectos e máquinas expostos nas montras, dos senhores sentados à porta dos cafés de tanta coisa para eles desconhecida.

Ao atravessarem qualquer das faixas de rolagem da Avenida, olham com o maior cuidado não venha algum automóvel, e... zás, uma fugida, que quase tem sentido de heroicidade para eles.

Alguns passam pelas portas dos cafés apanhando as cápsulas de lata das garrafas para fazerem colecção e admirando-se, intimamente, como se desperdiça tanta coisa de valor, na vila.

Outros, sentem os pés comprimidos e entalados, nas formas de couro que a civilização e o acto solene do exame lhes impoz e, querendo fugir e dar largas à sua necessidade de correr e pular, descalçam-se, põem os sapatos ou sandálias sob o banco em que a mãe ou

o encarregado de educação tagarelam, para dar largas à exigência reprimida de se sentirem livres e felizes.

Mas, as mamãs, que fazem questão de não ver os meninos descalços, lá os chamam, barafustam, questionam e os pesadelos de tortura voltam para os pés e as corridas terminam.

Grupos de professoras e de regentes escolares, passeiam trajas garridos, nestas roupas modernas, ou muito luzentes como taffetás ou parecidas com oleados como everglazes.

E tudo dá uma animação desusada, uma característica simpática e bulhenta à vida da localidade.

Isto pelo que toca aos exames de instrução primária.

Quanto ao movimento provocado pelo ensino liceal, não é menor a animação.

Também, logo cedo, passam os alunos do nosso Colégio, todos muito compostos e arranjadinhos — alguns, envolvidos em bibes de uma alvura de alvaide — os livrinhos na mão e uma perturbação na

(Continuação na 4.ª página)

Agradecimento

Francisca Coelho da Silva, e seu marido, José Henrique Pontes Troncho, residentes em Vale Côvo, freguesia de Boliquireme, vêm por este meio testemunhar a sua gratidão aos distintos cirurgiões srs. Drs. Bernardo Lopes e Angelo Delgado, que com tanta proficiência a operaram de uma melindroso doença, tratando-a com desveladas atenções e carinho durante o seu internamento no Hospital de Loulé.

Igualmente agradecem a todas as pessoas que a visitaram ou por ela se interessaram durante o período da sua doença e bem assim a todo o pessoal de enfermagem e muito especialmente ao sr. enfermeiro Maltezinho, pela maneira carinhosa como foi tratada.

A todos, pois, os protestos da sua maior gratidão.

VIDA MUNICIPAL

Reparação de diversas Ruas da Vila pertencentes ao antigo Bairro dos Olivais e Bairro da Matriz.

Foi deliberado mandar rever e actualizar, os projectos respeitantes ao arranjo de diversas ruas da vila, pertencentes ao antigo Bairro dos Olivais e Bairro da Matriz que tendo sido elaborados há já alguns anos se encontram por isso, desactualizados, afim de se pedir para as obras a realizar, a participação do Estado.

Arranjo da Travessa dos Oleiros e parte da Rua de Faro.

Também foi deliberado mandar proceder ao estudo para levar a efeito o arranjo da Travessa dos Oleiros e parte da Rua de Faro, artérias que se encontram em muito mau estado de conservação.

Conclusão dos Trabalhos de execução da Rua Eng. Barata Correia.

Tendo sido iniciados, no ano findo os trabalhos de construção da Rua Eng. Barata Correia, que dá acesso ao Externato Infante D. Henrique, edificio recentemente construído e onde recebem diariamente instrução mais de uma centena de alunos do ensino liceal, a Camara resolveu mandar agora proceder á conclusão dos trabalhos a que somente falta o revestimento betuminoso para serem dados por terminados.

A Gráfica Louletana

Continua a ser a preferida pelas pessoas que se prezam de ter bom gosto nos impressos que utilizam.

Vinde irmãos até mim...
Vinde que os abraçarei!
O meu amor não tem fim;
E então p'ra vós cantarei,
A minha desdita:
Nesta vida finita!

Vinde irmãos,
Vinde ter comigo...
Os mais desgraçados,
Os abandonados,
Os desprezados,
Todos: — que eu vos abrigo.
Vinde dar-me as vossas mãos;
Porque como Vós, eu sou errante,
E sofro, e padeço,
Na fraternidade distante!
Quero trilhar o vosso caminho,
Partilhar a dor na vida de todos:
Picar-me no mais aguçado espinho,
Lavar campinas, atulhar-me em

(lodos!)...
Vinde irmãos bater-me á porta,
A esta porta esburacada
Que fecha e não tapa nada. —
Mas que importa!
Se todos nela têm entrada;
E saída,
Porque como as vossas
E' a minha vida!

Vinde num unido abraço,
Juntar a minha á vossa dor;
Formar o Divino laço,
Na paz, de «Cristo-Senhor».

Eu vos espero,
Ficar, não quero
Só, a sofrer!...

As horas são,
Uma oração,
Até morrer!

Quero sentir,
E repartir,
A confissão;

E Deus-Senhor,
No seu valor
Nos dá a mão!...

Vinde todos...
Juntar os nossos lodos
No bem querer,
Até morrer.

Elídio da Piedade Costa

Fonte Santa

(Continuação da 1.ª página)

simples defeitos físicos, numa promiscuidade onde a assepsia anda tão descuidada como a limpeza.

Ou a água é muito boa, que mata toda aquela fauna microbiana, ou, fatalmente, haverá gente que, julgando curar-se de certas doenças, poderá contrair outras bem piores.

O certo é que as autoridades administrativas e sanitárias, deveriam pôr um certo tempero no uso imoderado e anárquico da água da Fonte Santa,

Alguém bem intencionado, mandou limpar o pego, a que se chama a Fonte Santa, mas isso são remedeios frustres que não correspondem à preferência com que o povo as distingue. Devia olhar-se para aquele manancial e, pelo menos, estudar-se a forma de facilitar o uso da água e do banho em condições de limpeza e higiene, pelo menos, rudimentares. De que serve limpar o fundo do pego, se a maioria das pessoas toma a seu cargo emporcalhar a água?

Lavar pratos mais abaixo da fonte, com a água que escorre da mesma, isto é, do banho humano, houve quem visse.

E... nós não estamos no século III!

PELO TELEFONE...

Luz a menos e mosquitos a mais

O telefone da redacção retiniu. Pegámos no auscultador e fizemos a pergunta sacramental da praxe (telefonicamente falando, é claro):

— Está lá? Quem fala?
— Daqui um assíduo leitor.
— O quê?
— Um assíduo leitor, repetiu a voz do outro lado do fio.

— Oh! caro senhor, todos os assinantes são assíduos leitores. Por isso, não nos dando novidade alguma, ficamos na mesma.

— Perdão, existem leitores e assíduos leitores, assim como há quem passe uma vista de olhos pelo jornal e outros que o têm de ponta a ponta. Eu, por exemplo, leio tudo, mas o que me prende mais a atenção são as notícias sobre assuntos locais.

— Está bem, respondemos, mas faz favor de dizer então o que pretende.

— Queira ouvir, por favor. O sr. conhece, com certeza, aquela avenida (perdão, aquele remendo de avenida) que tem o nome dum dos maiores e mais ilustres filhos desta terra?

— Quere referir-se á Avenida Eng. Duarte Pacheco, não é assim? perguntámos.

Ecos de ALBUFEIRA

Projecta-se para breve a construção de um hotel nesta vila, aspiração local cuja falta de há muito se faz sentir.

— Consta que o «Imortal» fará deslocar a esta vila, no corrente mês de Agosto, a categorizada equipa de Hóquei C. de Sintra, na qual estarão presentes os internacionais: Raio, Edgar e Magalhães.

— Em honra de Nossa Senhora da Orada, realizam-se nos dias 14 e 15, as tradicionais festas religiosas, que costumam ser assistidas por milhares de católicos de todo o Algarve.

— Encontra-se doente o nosso assinante sr. Fausto Napier, a quem desejamos rápidas melhoras.

— Em desafio amigável, realizou-se um encontro de Futebol entre as equipas do Beira-Mar de Albufeira e Vera Cruz de Faro, cujo resultado final foi de 2-1, a favor de Albufeira.

A. Leote

Superfosfatos
Sulfato de Amónio
Nitrocalciamon

Nitrato de Sódio
Cianamida Cálcica

Fosfato Tomaz
Cloreto de Potassa
Sulfato de Potassa, etc.

Aduhos Mistos
Sulfato de Cobre

Descontos para revenda
VENDE

União de Mercarias
do ALGARVE

Telegr.: Umal Telef. 22
LOULÉ

— Nem mais. Pois bem, desejava que o sr. lembrasse no jornal a falta de luz naquela artéria, a qual a partir da Corredoura e até à Rua Serpa Pinto não tem uma triste lâmpada a iluminá-la. Ora o sr. deve compreender que sendo o esquecimento imperdoável, a falta faz-se mais sentir ainda pelo que ela representa de ingratidão para um nome que tanto honrou, não só a nossa terra, como toda a nação portuguesa. Por isso lançava a ideia de que lá fossem colocados, pelo menos, uns dois ou tres paus com as respectivas lâmpadas. Poderiam até — isto se a escuridão for motivada por falta de material — aproveitar-se as lâmpadas velhas que venham a ser retiradas e substituídas pelas tão faladas lâmpadas fluorescentes que se diz vão ser colocadas na Av. José da Costa Mealha.

— Compreendeu?

— Sim sr. respondemos. Porque não expõe isso numa carta ao Director? acrescentámos.

— Não tenho geiteira para escrever cartas para o jornal e além disso não quero ser «cocabichado» e glosado em todos os tons pelos mexeriqueiros profissionais da nossa terra, que com tanta coscuvilhice junta lhe dão o ar duma parvalheira.

— Se não deseja mais nada boa tarde! exclamámos.

— Desculpe maçá-lo com mais esta pergunta. O sr. tem passado pela Rua do Rossio, entre o Largo do Chafariz e a Central electrica?

— Não sr.. Mas por que nos faz essa pergunta? interrogamos com certa curiosidade.

— E' para o prevenir de que, quando por lá passar, feche bem a boca para não deixar entrar nela os milhares de mosquitos e mosquitos que infestam aquelas paragens. E além disso exala-se ali o delicioso perfume «flores del campo» que somos obrigados a aspirar e que deve provir da existência dalguma nitreira, curral ou água estagnada.

— Mais nada? perguntámos.

— Por hoje «c'est finis»! respondeu a voz do reporter mistério, que é como batisamos, a partir de agora, o tal «assíduo leitor».

Em tempo: Já que estamos em maré de reclamação aproveitamos o ensejo para citarmos idêntica falta de luz na rua que serve de sede a este jornal.

MÁQUINAS Industriais e Agrícolas

Grupos Electro-Bomba e Moto-Bomba

poderá V. Ex.ª adquirir no STAND de JOSÉ DE SOUSA PEDRO LOULÉ

A NOSSA ESTANTE

Dez Santos Universais

NA «Colecção Dez» há incluído volume intitulado «Dez Santos Universais», da autoria, como, de resto, os anteriores (e já são 21 os que compõem a colecção que, só por si, constituiu uma biblioteca) de Américo Faria.

Eis os Santos cujas vidas e obras nos são contadas e descritas a primor: Santo Agostinho, S. Dunstano, S. Francisco de Assis, S. Luis de França, S. Tomás de Aquino, S. João Nepumoceno, S. João de Deus, S. Francisco Xavier, S. João de Gotto e S. Vicente de Paulo.

Têm especial interesse para nós portugueses as páginas dedicadas a S. João de Deus, prestigiosa figura da igreja e fundadora da Ordem dos Hospitalários e S. Francisco Xavier, «glória da sua dupla pátria — Espanha e Portugal —, pois se numa nasceu, ao serviço da outra em todo o seu esforço heróico e frutuoso».

LOULÉ... em retrato

(Continuação da 3.ª página)

alma que não os deixa folgar muito.

Lá vão, mais conscientes das suas responsabilidades, mais ensimesmados, compenetrados do atrazo e prejuízo financeiro que a perda de um ano acarreta para os pais, e, por isso, menos alegres que os alunos da escola.

No conjunto, da tripulação da camioneta, estabelece-se um ambiente mais reconfortante no sentido da responsabilidade colectiva e as mágoas desaparecem um pouco, para se lembrarem que correm todos o mesmo perigo. Mas, nesses dias, não se fala em artistas de cinema, futebol ou namorados e a conversa oscila entre as matemáticas, as ciências naturais, a físico-química, o desenho, o português, o francês, os diversos ciclos, os professores constituintes dos jurís, as secções e as salas onde prestam as provas.

A' hora do regresso das camionetas andam os papás e as mamãs aflitos a perguntarem, a um e a outro, que tal andaram os filhos, não se lembrando que, cada um, pobre de si, com as dores de barriga que teve, nem tempo nem oportunidade teve de olhar pelo vizinho. E a conversa dominante, é feita numa etimologia numérica muito mais expressiva que a literal: tive 7; tive 14; tive 10,6; tive 16.

Quando aparece alguém a gabar-se destas notas altas, que representam o prémio justo de uma aplicação digna de relevo ou uma capacidade intelectual invulgar neste século de inveja, que é o nosso tempo, é olhado com o desdém com que o pobre olha o rico e não falta logo quem diga: —Pudera! o pai fez isto ou aquilo... pois é sempre preciso desculpar o que não fez.

Nestes casos, não foi o filho que fez, mas o pai!...

Reporter X

VENDE-SE

Terra de regadio, no melhor centro de Ludo, com 8.500 m².

Quem pretender, dirija-se a José Martins Galego —Vale d'Eguas— Almancil.

«A Voz de Loulé» —Loulé
N.º 65 —1-8-1955

Comarca de Loulé Secretaria Judicial ANUNCIO

(2.ª publicação)

Pelo Juízo de Direito desta Comarca, correm éditos de 30 dias, contados da segunda e última publicação deste anúncio, a ré Rosenda de Sousa Filipe, solteira, maior, doméstica, ausente em parte incerta de Marrocos, com última residência conhecida no sítio dos Cavacos, freguesia de Quarteira, desta comarca de Loulé, para no prazo de 10 dias, posterior àquela dos éditos, contestar a acção que contra a citanda e Agostinho Alferes Correia e mulher, Elisa Correia movem os autores José Filipe Guerreiro e mulher, Guilhermina de Jesus, sob pena de ser logo condenada no pedido. Os autores pedem na referida acção que os reus sejam condenados a abrir a mão, do prédio composto de uma morada de casas com 3 compartimentos, no sítio dos Cavacos, freguesia de Quarteira, inscrita na matriz predial urbana sob o art.º 263, e a entregá-lo aos autores e, em qualquer hipótese, a abrir mão dum enorme traço de terreno do quintal, aonde, arbitrariamente e abusivamente os reus construíram um muro divisório para dentro do qual meteram a pocilga, e ainda na indemnização por detenção indevida desde Janeiro de 1948, correspondente às rendas recebidas e que se liquidar em execução de sentença e nas custas, selos e procuradoria.

Loulé, 1 de Julho de 1955.

O Chefe da 2.ª Secção

António Ilídio Assis da Veiga

Verifiquei a exactidão:

O Juiz de Direito

Arnaldo dos Santos Lança

VENDEM-SE

Uma courela no sítio do Concelho, freguesia de S. Clemente, com mato e terra de semear, oliveiras, alfarrobeiras e algumas figueiras.

Informa-se na Merceria Leal —Loulé.

Anuncie e reclame os seus produtos em «A VOZ DE LOULÉ».

Crónica Nortenha

(Continuação na 2.ª página)

bres comem pão, e regam-no com «verdasco». Há no Minho diferença entre comer trigo o comer pão; o primeiro é feito de farinha de trigo, preparada no uso vulgar; o segundo é pão de milho, a broa, uma mistura de farinha de milho e de centeio, em proporções variáveis. Feito este leve reparo continuemos, para elucidação do leitor: Findos os comes e bebes, e entretanto, começa a folia com descantes e bailes ao ar livre; a gente nova diverte-se, e os velhos vêem nisso a melhor ocasião de arranjar genro ou nora, conforme os casos. Será, sim, a melhor ocasião, mas não é o melhor processo.

A' hora do fogo, que começa quase sempre tarde, é um delírio de basbaques e de emoções. Os grupos estendem-se pelo arraijal fora, uns de pé, outros deitados e durante horas só se ouvem exclamações. E' assim no S. Bento da Porta Aberta, é no S. Torcato, é pelo S. João de Braga, e é ainda um pouco pela Nossa Senhora da Agonia, a mais concorrida e a mais requintada das romarias minhotas.

A par da festa profana, a romaria é também uma parada de fé, uma demonstração de quanto o povo minhoto é crente. Em torno da imagem festejada aglomera-se um cacho de gente de todas as idades e de todas as classes em acto de profunda devoção. Reza-se em silêncio, reza-se em voz alta, sente-se que dentro daquelas figuras humanas cujos rostos se mantêm estáticos, lavra o fogo sagrado dum alma em êxtase.

E assim as romarias de ano para ano mantêm o mesmo calor, a mesma vida e a mesma emoção. Romarias! — expressão e timbre do melhor folclore minhoto — que Deus as conserve!

J. G. P.

Se deseja

comprar máquinas industriais e agrícolas, visite o Stand de José de Sousa Pedro

Rua 5 de Outubro, 29 — LOULÉ

Olhão

Vende-se uma casa em Olhão, com chave na mão, na Rua Almirante Cândido dos Reis, n.ºs 77-79-81 e 83, com armazens e 1.º e 2.º andar para habitação (onde presentemente funciona o «Royal Dancing»)

Quem pretender dirija-se a Francisco Dionísio Correia —Loulé.

Propriedade VENDE-SE

Incluindo colheita próxima, nos arredores da vila.

Informa nesta Redacção.

Insecticidas - Fungicidas BUG-BUSTER

D. D. T. ■ LINDANE ■ CHLORDANE ■ COBRE ■ ENXOFRE

Fabricado nos melhores laboratórios dos USA, Alemanha, Holanda e Itália

Usar os insecticidas Bug-Buster é ter a garantia de um produto económico e 100 % activo contra as pragas daninhas das habitações e em especial contra o escaravelho da batateira, gorgulho e traça dos cereais, vermes das hortas e pomares, formigas, mildio e cideo das vinhas, etc..

No vosso próprio interesse prefira sempre os insecticidas e fungicidas BUG-BUSTER!

À venda nos Grémios da Lavoura e nos principais estabelecimentos

Importadores e distribuidores:

SOCIEDADE TRANSOCEANICA, LDA.

AVENIDA 28 DE MAIO, 30

L I S B O A

«A Voz de Loulé» —Loulé
N.º 65 —1-8-1955

Comarca de Loulé Secretaria Judicial ANUNCIO

(1.ª publicação)

Pela Primeira Secção de Processos da Secretaria Judicial, desta comarca, correm éditos de 20 dias, a contar da 2.ª e última publicação do presente anúncio, Citando os Credores Desconhecidos dos executados — José de Freitas Matos Lima e sua mulher Bernarda Floro Coelho, cujas últimas residências conhecidas, no país, foram no sítio do Monte dos Zorros, freguesia de S. Sebastião, desta comarca e actualmente ausentes em parte incerta da Venezuela, para, no prazo de 10 dias, findo que seja o dos éditos, reclamarem querendo, os seus direitos, nos termos do art.º 864.º do Código de Processo Civil, nos autos de execução sumária que Joaquim Inácio Guerreiro, casado, proprietário residente na Renda, da referida freguesia de São Sebastião, desta comarca, move contra os ditos executados.

Loulé, 22 de Julho de 1955.

O Chefe da 1.ª Secção

a) Joaquim Guerreiro

Verifiquei a exactidão:

O Juiz de Direito,

Arnaldo dos Santos Lança

Para os seus seguros PREFIRA «A MUNDIAL»

O maior organismo segurador português

Seguros em todos os ramos

Agente em Loulé

José de Sousa Pedro

Rua 5 de Outubro, 29 a 33

EDITAL

João António da Silva Graça Martins, Engenheiro-Chefe da Quinta Circunscrição Industrial, faz saber que Jerónimo Arllesio dos Reis Castanho, requereu licença para instalar uma oficina de reparação de veículos automóveis e de soldadura autogénia, incluída na 2.ª classe, com os inconvenientes de barulho, trepidação, perigo explosão e de incêndio, situada na Rua Infante D. Henrique, freguesia de S. Sebastião, concelho de Loulé, distrito de Faro, confrontando ao norte, sul e poente com Manuel Coelho e ao nascente com a referida Rua Infante D. Henrique.

Nos termos do Regulamento das Indústrias Insalubres, Incómodas, Perigosas ou Tóxicas e dentro do prazo de 30 dias, a contar da publicação deste edital, podem todas as pessoas interessadas apresentar reclamações, por escrito, contra a concessão da licença requerida e examinar o respectivo processo nesta Circunscrição Industrial, com sede em Faro, na Rua do Distrito de Faro, n.º 2-2.º (Edifício da Mutualidade Popular).

Faro, aos 18 de Julho de 1955

O Engenheiro-Chefe da Circunscrição

João António da Silva Graça Martins

Compra-se

Moradas de casas, dentro da vila, mesmo com inquilino.

Furgoneta — em bom estado.

Tratar com José Martins de Brito, Rua de Portugal —Telef. 62—Loulé.

Formas para calçado

Marca «Carvalhinhos»

A Rainha das formas, pela sua extraordinária elegância e fino gosto. Depositário e Agente no Algarve

JOÃO MARTINS RODRIGUES

Rua Vice-Almirante Cândido

dos Reis, 21-23

Loulé

Laboratório de análises clínicas

Ascensão Afonso

Médico-especialista

Análises clínicas

Metabolismo Basal

RUA CONSELHEIRO BIVAR, 102

Telefone. 366

F A R O

Respiços da quinzena

(continuação da 1.ª página)

gado do I.N.T.P. na Covi-
lhã —:

«Nesta tarefa de recon-
quista e de renovação ca-
be aos delegados do Ins-
tituto um lugar de prima-
cial relevo, como homens
que são da primeira linha
de combate.

Cumpre-lhes reavivar o
entusiasmo perdido, enco-
rajar os mais fracos de
vontade, esclarecer os que
andam longe da verdade,
defender o prestígio da
organização corporativa e
lutar contra os inimigos
do equilíbrio social e do
entendimento, na paz e
na justiça, entre o capital
e o trabalho. Eles têm de
ser os intérpretes mais
qualificados de um pro-
grama de sério sentido
social».

Sempre entendemos que
os delegados do I.N.T.P.
são a pedra angular da or-
ganização corporativa, ho-
mens da primeira linha
de combate.

A burocratização destes
homens de primeira linha
não tem sido uma razão
de somenos na quebra do
entusiasmo da primeira ho-
ra, dos primeiros delega-
dos do I.N.T.P.

Por isso tem razão o sr.
Ministro quando diz:

Esta missão não se cum-
pre apenas pelo estudo
calmo dos problemas, pe-
lo despacho dos processos,
pela organização dos ser-
viços, mas também e prin-
cipalmente através de

uma acção externa per-
sistente nos organismos
corporativos, nos locais de
trabalho, nas próprias ca-
sas dos trabalhadores, de
uma acção que há-de en-
contrar na palavra e no
exemplo, na sinceridade
e na bondade, forças po-
derosas de irradiação dou-
trinária e de simpatia hu-
mana muito bem, mas...
Isto só será possível,
quando os delegados fô-
rem só delegados do I.N.T.
P. e mais nada, quando se
atender menos na sua es-
colha às classificações aca-
démicas e a sua ciência
jurídica e mais à sua for-
mação política e ao seu
entusiasmo corporativista.

Têm de ser menos fun-
cionários e mais sacerdo-
tes para, pela palavra e
pelo exemplo serem for-
ças poderosas de irradia-
ção doutrinária e de sim-
patia humana.

Nem deviam constituir
um quadro, deveriam ser
uma espécie de governa-
dores civis, escolhidos e
substituídos conforme os
méritos, as oportunidades
e o desgaste.

A parte propriamente de
secretaria, magistratura
etc., ficaria para os sub-
delegados.

O sr. Dr. Veiga de Ma-
cedo pôs o dedo na ferida.
Esperemos que a sua acção
desenvolva logicamente e
ate ao fim, a expressão do
seu pensamento.

J. R.

Companhia de Seguros Império

Rua Garrett, 56

LISBOA

Seguros em todos os ramos

Correspondente:

Manuel Guerreiro Pereira

Avenida José da Costa Mealha

LOULÉ

Casa de Saúde de Loulé

Director Clínico — DR. ANTÓNIO FRADE

DR. ALVES VALLADARES

Doenças de nariz, ouvidos e garganta
Consultas no 1.º sábado e 3.º de cada mês

DR. MANUEL CABEÇADAS

Doenças cirúrgicas e operações
Consultas no 1.º sábado e 3.º de cada mês

DR. ANTÓNIO FRADE

Doenças de crianças e Clínica Geral
Consultas em todos os dias úteis

DR. DANIEL CABEÇADAS — Anestesiologista

Admissão de parturientes

Telefone 52

LOULÉ

Grandes Armazens da Avenida

Horácio Pinto Gago

Antiga firma PINTO & PEREIRA

Artigos em Ferro Forjado, Maples e Estofos, Colchões
Moloflex ————— Móveis e móveis desirmanados

CARPETES ~ PASSADEIRAS ~ PERGAMOIDES

Artigos de praia e campismo: cadeiras, mesas, bancos (portáteis)

————— Lustres, Candeeiros de Metal e Madeira, —————

Capachos cairo e gelosias (estores) para automóveis de todas as marcas

Arcas, Malas de viagem de lona, Divã e Colchões de arame

Agente do Famoso Produto SYNTEKO

PREÇOS SEM CONCORRÊNCIA

Adubos CUF

Os melhores do mercado

Superfosfatos
Sulfato de amónio
Nitro-amoniacal CUF
Cianamida
Nitrato de sódio
Clorato de potássio
Sulfato de potássio
Adubos Mistos

Estes adubos são vendidos,
aos melhores preços, por:

Francisco Guerreiro
Pereira, Sucessores

Telefone 53 LOULÉ

Telefone 3 PORTIMÃO

COLTACO

Cola a frio para
tacos de madeira
para pavimentos

CARBOL (Verde)

E

CARBOLINIO

Para pintura e
conservação de
madeiras

Produtos da Fábrica

Móra Féria

ALHOS VEDROS

Telefone 024007

'RANITO' e 'RANILON'

As melhores correias

Ligadores e Massas aderentes

Vende o STAND de

José de Sousa Pedro

LOULÉ

Se deseja comprar um relógio...

PHENIX
Rolla Smatic



O MELHOR
AUTOMÁTICO
COM
17 RUBIS
E
ROLETES D'AÇO
INQUEBRÁVEL
ANTIMAGNETICO
IMPERMEÁVEL
PHENIX
Rolla Smatic

Deve preferir um

«PHENIX»

Na certeza comprar
um bom Relógio

e ficar possuidor de
um objecto de grande
UTILIDADE

VEJA os novos modelos
recentemente chegados
ao Agente em Loulé

Manuel Guerreiro
Fernandes

Avenida 5 de Outubro, 59

Filarmónicas LOCAIS

(Continuação da 1.ª página)

Deveria pensar-se a sé-
rio na melhoria destes
agrupamentos, quer atra-
vez duma ajuda por parte
do município quer, e prin-
cipalmente, por uma mú-
tua e leal colaboração mas
...ainda há pouco, para
prejudicar a ida duma de-
las à Espanha elementos
da outra não hesitaram na
prática de verdadeiro gan-
sterismo.

Em lugar de se procurar
que a exibição de qualquer
delas em terra estranha
honrasse o nome de Loulé,
como antigamente, procura-
se o contrário, como se
neste momento alguma
delas, com os seus exclusi-
vos elementos, não passas-
se dum fungá-gá...

Quando se sabe ser
camaradas, entre si, com
que direito se espera ou se
invoca o auxílio de tercei-
ros?

Se raramente as duas
bandas se exibem simul-
taneamente, por que não
estabelecer um *modus vi-*
vendi que permitisse, quan-
do e sempre que preciso,
um conjunto à altura das
tradições musicais de Loulé
e do afamado baírrismo
louletano?

Ginginha Santo António e Eduardino As melhores do País

Vende por grosso e a
retalho o depositário no
Algarve

M. Brito da Mana
Telefone 18 Loulé

VENDE-SE

Uma courela de semear
com diverso arvoredor,
nos subúrbios desta vila.

Quem pretender, diri-
ja-se ao solicitador

Geraldo dos Santos Es-
teves — Loulé.

Poupe dinheiro e viaje com segurança

usando no seu automóvel

Pneus M A B O R

A venda no Stand do Agente

José de Sousa Pedro
LOULÉ

Em música estamos co-
mo há 40 anos, os de cima
à cacetada com os de baixo
e vice versa.

E' pena que os novos
continuem com o sangue
velho...

A Voz de Loulé

ULTIMA HORA

Cheganos-aos a alegre noticia de que a organização da Volta a Portugal em Bicicleta decidiu reservar Loulé para termo de etapa.

NOTICIAS PESSOAIS

Aniversários

Fazem anos em Agosto:

Em 1, o sr. Joaquim Paulino Santana.

Em 3, a sr.^a D. Ivone Nunes Correia, as meninas Noémia Mestre Pires e Elvira Maria Pereira Nunes e o menino Júlio Pereira Nunes, residentes em Lisboa.

Em 4, o sr. Braulio Viegas Esteves.

Em 6, a sr.^a D. Maria das Dores Mendonça Lucio residente em Lisboa, e as meninas Maria Helena Vieira Neves, residente em Boliqueime e Maria José Pires Portela.

Em 7, o sr. Manuel Rodrigues Guerreiro e as meninas Eugénia Maria Maria Martins Salgado e Maria Madalena Ramos Melenas.

Em 8, a sr.^a D. Ana Luisa Galvão Leal.

Em 9, o sr. José Centeio de Sousa Martins.

Em 12, o sr. José de Sousa Vitorino.

Em 13, a menina Maria Filomena Ganhão Candeias Santos.

Em 14, o sr. Ezequiel Madeira do Estanco e o menino José Fernando Caracol Guerreiro.

Em 15, o sr. José João Ascensão Pablos.

Em 16, a menina Dina Maria Rodrigues Contreiras.

Em 17, a sr.^a D. Maria Francisca Esteves.

Partidas e chegadas

—Acompanhado de sua esposa, sr.^a D. Alberta de Barros Gonçalves; encontra-se entre nós em gozo de férias, o nosso prezado amigo e assinante em Lisboa, sr. Gilberto da Ponte Gonçalves, 2.^o oficial da Inspeção Geral de Finanças.

—Vindo de Angra do Heroísmo, já assumiu funções de tesoureiro da Fazenda Publica em Cascais, para onde, a seu pedido, foi transferido, o nosso velho amigo e prezado conterrâneo e assinante, sr. José Ramos Vaz de Mascarenhas.

—Tivemos o prazer de cumprimentar na nossa redacção os srs. José Guerreiro Mendonça e Manuel Móra Faria, nossos prezados assinantes em Lisboa e Alhos Vedros, respectivamente.

—Acompanhado de sua esposa e filho, encontra-se entre nós em gozo de férias, o sr. Engenheiro Analide da Silva Guerreiro, nosso prezado assinante no Funchal e funcionário da J. A. P. A. M.

—Cumprimentámos na nossa redacção a nossa estimada assinante em Lisboa sr.^a D. Laerte Rodrigues.

—Em cura de águas, encontra-se nas Termas do Luso o nosso estimado assinante em Évora sr. Perpetuo José Coelho.

—Acompanhado de sua esposa e filha, encontra-se entre nós o nosso dedicado assinante em Lisboa sr. Luis Seabra Garcia.

—Em viagem de negócios, deslocou-se a Lisboa o nosso estimado assinante sr. António de Sousa Chumbinho.

—Tivemos o prazer de cumprimentar na nossa redacção os nossos prezados assinantes em Almada e Coimbra srs. António Manuel Inez Figueiro e José Manuel de Sousa Inez.

—Tivemos o prazer de cumprimentar na nossa redacção o nosso prezado amigo e assinante sr. Virgílio de Sousa Viegas, que veio a Loulé em gozo de férias, acompanhado de sua esposa, sogra e sobrinha.

—Vindo de Providence, Estados Unidos, encontra-se entre nós o nosso conterrâneo sr. Joaquim Eusébio Rodrigues, que há 28 anos não vinha à sua terra natal, pelo que festejou a sua chegada com um jantar entre amigos.

—Em serviço profissional, encontram-se entre nós os srs. João Pedro

Quintela, Inspector de Finanças e Carlos Silveiras, Adjunto, que se faz acompanhar de sua esposa sr.^a D. Aida Leitão Silveiras.

Nascimentos

—Em casa, de sua residência; teve o seu bom sucesso, dando à luz uma criança do sexo masculino, no dia 24 do mês findo, a sr.^a D. Maria José Piçarra Laginha, professora oficial, esposa do nosso prezado amigo sr. José Martins Laginha, funcionário de Finanças nesta vila.

Os nossos parabens aos felizes pais, com votos por uma longa e feliz vida para o recém-nascido.

Baptizado

—Na Igreja Paroquial de Boliqueime recebeu o baptismo um filho da sr.^a D. Maria de Jesus Longuinho e do sr. José Pires Guerreiro.

O neófito, que recebeu no Sagrado Sacramento o nome de Luis Filipe Trindade Guerreiro, teve por padrinhos a sr.^a D. Maria Pires Guerreiro Filipe e o sr. Manuel Viegas Filipe.

Pedido de Casamento

No pretérito dia 10 de Julho foi pedida em casamento, para o sr. Jaime Guerreiro Palma, filho do sr. José Afonso da Palma e da sr.^a D. Maria Guerreiro Narciso, do sítio da Corte Figueira Mendonça, Almodovar a sr.^a D. Lidia Laginha Mestre, gentil filha do sr. Manuel Mestre e da sr.^a D. Maria do Carmo Laginha Mestre, desta vila.

O casamento deverá realizar-se brevemente.

Casamentos

Na Igreja de Aljustrel, realizou-se no passado 10 de Julho o enlace matrimonial da sr.^a D. Vitoria da Palma Brito Martins, filha do sr. Manuel Martins Lopes, proprietário em Aljustrel e da sr.^a D. Bárbara da Palma Brito Martins, com o sr. José Leandro Aguiar Ferreira, chefe da Estação Telegrafo Postal de Loulé, filho do sr. João Grego Ferreira, chefe da Estação C.^o Ferro da Fuzeta e da sr.^a D. Maria João Mendes Aguiar Ferreira.

Paraninfaram o acto, por parte da noiva, o sr. Dr. Lázaro da Conceição Sales, médico em S. Luis e sua esposa sr.^a D. Maria de Jesus Martins Sartunino Sales e por parte do noivo o sr. Joaquim Vilhena Bartolomeu, proprietário, e a sr.^a D. Maria Fernanda Aguiar Ferreira, irmã do noivo, professora oficial na Fuzeta.

—Na Capela do antigo Arsenal de Marinha, e sob a presidência do Rev. P. João Soares Cabeçadas, capelão da Armada e irmão do noivo, consorciaram-se no passado dia 23, a sr.^a D. Maria Isabel Saraiva Barreto, natural de Lourenço Marques e o sr. Dr. Daniel Soares Cabeçadas, distinto médico, nosso conterrâneo e prezado assinante em Lisboa, filho do sr. Manuel Mendes Cabeçadas já falecido e da sr.^a D. Maria de Sousa Soares Cabeçadas. Apadrinharam a boda por parte do noivo, sua mãe e o sr. Francisco Alfacinha, abastado proprietário em Montemor-o-Novo e por parte da noiva o sr. Major de artilharia Guapo de Almeida e esposa.

Os noivos fixaram residência em Lisboa.

—No passado dia 17 de Julho rea-

lizou-se na Capela de S. João, em Lagos, o enlace matrimonial da sr.^a D. Maria da Conceição Guerreiro, funcionária dos C. T. T. em Lagos, natural de Loulé, com o sr. Joaquim Barata Marreiros, Furiel do Exército, residente em Lagos e natural de Vila do Bispo.

Paraninfaram o acto, por parte do noivo, o sr. Dr. Jayme Boulain Fogaça, Dig.^m Subdelegado de Saude em Vila do Bispo e sua esposa, a sr.^a D. Maria da Assunção da Gama Lobo de Lacerda e Mello Fogaça e por parte da noiva o sr. Inácio Coelho Martins, industrial, residente em Loulé e sua esposa, a sr.^a D. Amélia da Conceição Mirotos Martins, funcionária do C. T. T. nesta Vila.

Após a cerimónia religiosa foi servido um finíssimo «copo d'agua» a que assistiram as famílias dos conjuges e demais convidados.

—No pretérito dia 9 de Julho, realizou-se na igreja de São João de Deus, em Lisboa, o enlace matrimonial da sr.^a D. Maria Regina Vieira Simões, filha do sr. Alvaro Simões, nosso prezado assinante em Lisboa e que durante alguns anos foi comerciante em Loulé, e da sr.^a D. Deolinda Vieira Simões, com o sr. Jaime Anselmo Alvim de Faria Afonso, oficial do Exército, filho do sr. João Jayme de Faria Afonso e da sr.^a D. Laura de Melo e Alvim de Faria Afonso. Apadrinharam o acto por parte da noiva, seus primos, sr. Agostinho da Silva e sua esposa sr.^a D. Graziela Santana da Silva, e por parte do noivo, o sr. General Daniel de Sousa e a sr.^a D. Claudina Melo de Almeida, tia do noivo.

Após o acto foi servido em casa dos pais da noiva um finíssimo lanche.

Os noivos seguiram em viagem de nupcias para o Norte, regressando a Abrantes aonde fixaram residência.

—Também se realizou, no passado dia 17 de Julho, na capelinha de Alcantarilha, a cerimónia do casamento da sr.^a D. Dina Teresa Carapeto Guerreiro, prenodada e gentil filha da sr.^a D. Luisa Conceição Carapeto e do sr. Francisco Joaquim Guerreiro, com o sr. Manuel Leal Farrajota, comerciante da nossa praça, filho da sr.^a D. Maria das Dores Leal e do sr. Francisco Martins Farrajota.

Apadrinharam o acto, as sr.^{as} D. Maria Raimunda Madeira Carapeto e D. Maria da Piedade Leal Farrajota e os srs. Francisco Leal Farrajota e Adolfo Amadeu.

Finda a cerimónia religiosa, os noivos e sua comitiva seguiram para Portimão, onde, na Pastelaria Salomé, foi servido um lauto «copo d'agua».

A todos os noivos fazemos sinceros votos por uma vida conjugal plena de felicidades e às famílias endereçamos as nossas felicitações.

Doente

—Já se encontra em convalescença, após ter sido submetida a uma operação no Hospital desta vila, em que foram operadores os srs. Drs. Bernardino Lopes, J. Abreu e Silva e Ferreira da Encarnação, a sr.^a D. Maria Odete Pinguinha, esposa do nosso assinante sr. João de Sousa Nascimento.

Falecimento

Com a idade de 71 anos, faleceu em casa de sua residência, na Campina de Cima, no dia 27 do mês findo, a sr.^a D. Maria da Piedade Murta, esposa do sr. José de Sousa Guerreiro, proprietário e irmã do nosso prezado amigo e assinante sr. Dr. José Guerreiro Murta, ilustre Reitor do Liceu Passos Manuel e Director do Montepio Geral.

A extinta era tia das sr.^{as} D. Maria Alexandrina Murta Oliveira, esposa do sr. António de Sousa Chumbinho, D. Camilia Rodrigues Renda e do sr. Alexandre Rodrigues Renda.

A família enlutada apresentamos sentidas condolências.

Dr. João de O. Ascensão

COM a elevada classificação de 17 valores, concluiu a sua formatura em Ciências Jurídicas na Faculdade de Direito de Lisboa, o sr. Dr. José de Oliveira Ascensão, filho do nosso querido amigo, conterrâneo e assinante sr. Dr. Leão Ramos Ascensão e neto do também nosso amigo sr. José da Costa Ascensão. Com as felicitações a seu pai e avô, desejamos ao novo doutor as maiores felicidades a que, aliás, tem jus, pelos seus dotes de inteligência, de trabalho e de caracter.

Il Romagem de Saudade da Liceu de Faro

(Continuação da 1.^a página)

tero Cabral, Quirino Mealha, Eng.^o Mário Costa, Major Mateus Moreno e Hermenegildo Neves Franco, espera poder organizar um comboio especial, em auto-motora, desde que o número de inscritos o justifique.

As inscrições podem ser feitas em Lisboa na Casa do Algarve, Rua do Capelo, 5 - 2.^o, Telf. 23240, ou para Faro, dirigidas ao ex.^{mo} Reitor do Liceu, Dr. José Ascensão, ou para Dr. Mário Lyster Franco, director do «Correio do Sul».

Independentemente de qualquer resolução posterior, poderão inscrever-se todos os alunos que frequentaram o Liceu de Faro até 1945, indicando sempre se desejam ou não utilizar o projectado comboio especial.

GRALHAS

DURANTE a leitura do editorial da local sobre António Aleixo, publicados no nosso último número, deve o leitor ter encontrado, no primeiro, um período incompreensível e no segundo a afirmação de que António Aleixo desmerecia da nossa lembrança. Troca de letras e falta de palavras deram origem a essa trapalhada e desvirtuamento de sentido.

Também um erro de impressão deu lugar a que alguns exemplares saíssem com páginas repetidas.

De tudo pedimos desculpa aos nossos estimados leitores.

Casa de Saúde de Loulé

NA Clínica do Dr. António Frade, foram operados na quinquena passada, pelo sr. Dr. Manuel Cabeçadas, os srs. Dr. António Adelino Leitão Correia, natural de Faro; António da Palma Cabanita, natural de Alcanil, e a sr.^a D. Maria Henriqueta Murta, natural do sítio da Raposeira.

Banco Nacional Ultramarino

APÓS ter concluido o serviço de inspecção à nova Agência do B. N. U., nesta vila, retirou para Lisboa o visitador, sr. José da Silva Salgueiro, que, acompanhado de sua esposa, a ex.^{ma} sr.^a D. Ercília Costa, passou alguns dias entre nós.

Este funcionário superior, teve a amabilidade de nos deixar o seu cartão de despedida e de nos agradecer as referências feitas no nosso número anterior.

A equipa do Louletano na Volta a Portugal

A representação do «Louletano» na «Volta» a Portugal, em bicicleta, é constituída pelos seguintes corredores: Manuel Palmeiro, Inácio Ramos, Bernardino Amaro e Analide Filipe, tendo este último tomado parte no 5.^o Lisboa-Porto, efectuado no dia 24 do mês findo.

Admite-se também a possibilidade de o individual Maximiano Rola vir a alinhar pela equipa local.

Melhoramento importante

JÁ foi aberto ao trânsito o troço de estrada que suprimiu a passagem de nível da Marintenda, na freguesia de Boliqueime do nosso concelho.

Congratulamo-nos bastante com este melhoramento e fazemos ardentes votos para que as entidades competentes empreguem mais vezes este remédio radical nos focos de aborrecimentos, prejuizos e desastres que constituem as actuais passagens de nível nas nossas estradas.

Despedida

José dos Santos Silvestre, tendo retirado para a Argentina sem que antes tivesse tido possibilidade de, pessoalmente, se despedir de todas as pessoas amigas e de suas relações, especialmente de Querença, vem fazer-lo por este meio, pedindo desculpa da falta involuntariamente cometida.

Visado pela Comissão de Censura